



Leilão de Transmissão 007/2008 Complexo do Rio Madeira

Realização: 26/11/08

Análise
Pré-leilão

Análise
Pós-leilão

No dia 26 de novembro de 2008 foi realizado o leilão de transmissão 007/2008 que negociou o direito de construção, operação e manutenção de instalações transmissão que conectarão as usinas do Complexo do Rio Madeira ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

Conforme mencionado na análise pré-leilão, o desafio deste leilão era obter o arranjo entre os lotes ofertados que proporcionasse a maior eficiência econômica preservando a uniformidade no padrão tecnológico de todo o sistema (Alternativa Corrente Contínua ou Alternativa Híbrida). Na primeira fase do leilão, voltada à definição deste padrão, venceu a Corrente Contínua, visto que não houve lance para um dos lotes da Alternativa Híbrida.

Depois de 1 hora e 40 minutos de disputa, foram arrematados 2.375 quilômetros de linhas de transmissão e suas respectivas instalações associadas, divididos em sete lotes, totalizando R\$ 742,4 milhões de Receita Anual Permitida (RAP), com um deságio de 7,1% frente à RAP máxima inicialmente estabelecida.

As concessões terão duração de 30 anos e a RAP será obtida quando se iniciar a operação comercial dos empreendimentos, cujos prazos máximos poderão variar de 36 a 50 meses, contados a partir da assinatura dos contratos de concessão.

Figura 1: Resultados do Leilão

Lote	Empresa/Consórcio Vencedor	RAP (R\$)	Deságio (%)	Prazo – operação comercial
LA-CC	• CONSÓRCIO INTEGRAÇÃO NORTE BRASIL*	44.751.600	0,0%	36 meses
LB-CC	• CYMI HOLDING	35.447.808	15,0%	36 meses
LC-CC	• CONSÓRCIO INTEGRAÇÃO NORTE BRASIL*	144.754.800	10,0%	38 meses
LD-CC	• CONSÓRCIO MADEIRA TRANSMISSÃO**	176.249.000	0,2%	36 meses
LE-CC	• CYMI HOLDING	15.463.152	29,5%	36 meses
LF-CC	• CONSÓRCIO MADEIRA TRANSMISSÃO**	151.788.396	10,0%	50 meses
LG-CC	• CONSÓRCIO INTEGRAÇÃO NORTE BRASIL*	173.922.000	6,0%	58 meses
TOTAL		742.376.756	7,1%	

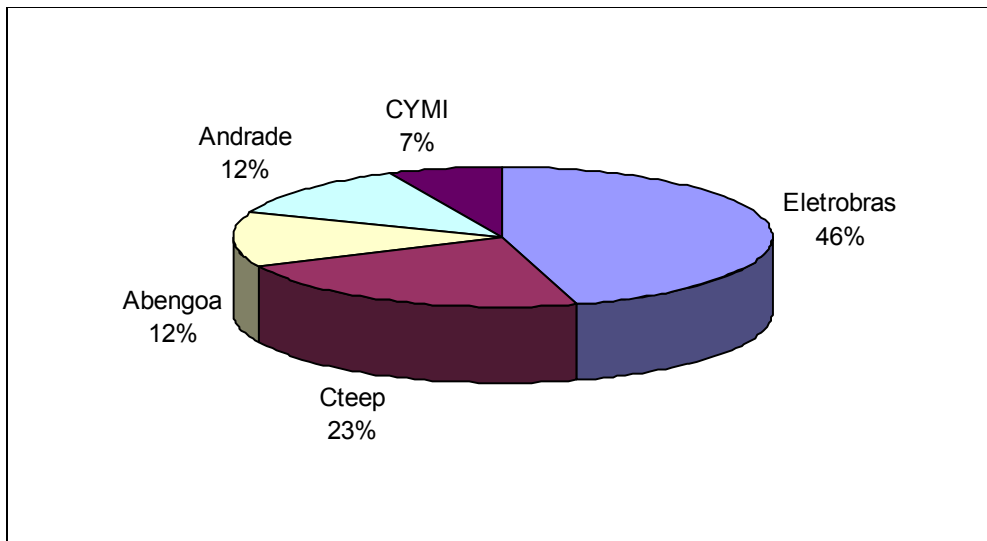
* ELETRONORTE 24,5%; ELETROSUL 24,5%; ABENGOA 25,5%; ANDRADE GUTIERREZ 25,5%

** CTEEP 51%; FURNAS 24,5%; CHESF 24,5%

Fonte: Aneel

A Eletrobrás, através de suas subsidiárias Eletronorte, Eletrosul, Furnas e Chesf, ficou com a maior parcela da Receita Anual Permitida (46%). A exemplo do que já havia sido observado nos leilões das usinas do Complexo do Rio Madeira, a holding da maior estatal do Setor Elétrico Brasileiro participou de consórcios competidores com diferentes subsidiárias. A CTEEP e demais empresas ficaram com participações variando entre 7% e 23%.

Figura 2: Participação das Empresas na Receita Anual Permitida



Fonte: Aneel

O deságio médio de apenas 7% foi interpretado por alguns analistas como um sinal de menor interesse de investidores frente à crise financeira internacional, já que a menor liquidez teria diminuído a competição. Já representantes do governo afirmaram que o baixo deságio é explicado pela melhor “calibragem” do preço inicial, que teria sido mais realista neste leilão em comparação com leilões de transmissão anteriores.

Após o leilão, riscos que permanecerão no mapa são os ligados às dificuldades socioambientais (dada a região onde serão construídas as linhas de transmissão), tecnológicos e de engenharia (são mais de 2.300 quilômetros de linhas de transmissão).

O financiamento dos empreendimentos (que absorverão cerca de R\$ 7,2 bilhões, segundo estimativas oficiais) será predominantemente viabilizado pelo BNDES, incluindo o empréstimo ponte para o início das obras.

O Instituto Acende Brasil acompanha os Leilões de Transmissão no formato de Análises Pré e Pós-leilões, disponíveis em www.acendebrasil.com.br > Observatório > Leilões > Leilões de Transmissão.